



O ESPOZENDENSE

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

IMPrensa

Dentro dos quadros da Revolução Nacional pertence á imprensa uma função eminente de orientação.

Por isso mesmo ela se não pode parecer, nem de longe, com a imprensa dos tempos da desordem.

Mas criou-se um conceito falso de jornalismo, aclimatado e enraizado por um século de lutas partidarias e tão forte que, a cada passo, nós ouvimos lamentar a falta de interesse dos jornais.

E' bom perguntar em que reside esta falta de interesse.

Está, manifestamente, na ausência de motivos de escândalo e de polémicas veementes á roda de temas perfeitamente secundários.

Ora essa imprensa é que nós não queríamos por coisa alguma ver renascida.

Queremos, sim, um jornalismo de ideias; não queremos um jornalismo de retalições pessoais, de campanhas de calúnias e de sementeira de ódios.

Passou a época do ardente combate político, expressão de uma Pátria dividida.

Portugal recuperou trabalhosa e a sua unidade moral, com a consciência do seu destino e com a compreensão do seu papel no Mundo.

Essa unidade que é a base do nosso ressurgimento não pode a imprensa comprometé-la por uma acção subversiva.

A' imprensa incumbe cooperar no esforço de unidade, proscrevendo implacavelmente quanto possa servir de pretexto á divisão.

A sua missão tem de ser, essencialmente, educativa e orientadora.

E não lhe falta, nêsse plano, programa a relizar.

Não é de um dia para o outro que se trasforma a mentalidade de um país. Não é de um dia para o outro que transita da desordem para a ordem, da confusão para a disciplina e pa-

Portugal e a Hespanha

UM TRATADO DE AMIZADE E NÃO-AGRESSÃO

As duas nações da Península reconhecem a inviolabilidade dos seus territorios e obrigam-se cada uma a não firmar pacto ou aliança contra a outra

O Texto do Tratado

ANTONIO Oscar de Fragoço Carmona, Presidente da Republica Portuguesa, e Francisco Franco Bahamonde, Chefe do Estado Espanhol e Generalissimo dos Exercitos Espanhois.

Animados do desejo de consignar em documento solene a sincera amizade entre Portugal e Espanha, baseada na comunidade de sentimentos e nos interesses derivados de realidades geográficas e históricas.

Desejosos também de cercar as boas relações dos dois países e a sua manutenção, de todas as possiveis garantias.

Convencidos de que tudo quanto contribua para manter e assegurar a paz entre Portugal e Espanha é factor importante da paz europeia.

Verificando que nenhuma obrigação até agora assumidas por cada uma das Partes em relação a terceiras potencias se opõem ao desenvolvimento e estreitamento das suas relações reciprocas nem estão em contração com os intuitos e cláusulas dêste Tratado, que as não altera.

Resolveram concluir o seguinte Tratado de Amizade e Não-Agressão e para esse fim nomearam para seus Plenipotenciários a saber:

O Presidente da Republica Portuguesa, o senhor Doutor António de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros e Ministro de Negócios Estrangeiros.

O Chefe do Estado Espanhol, o Senhor Don Nicolas Franco Bahamonde, seu Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário em Lisboa.

Artigo 1.º As duas Partes contratantes obrigam-se uma para com a outra ao absoluto respeito das suas fronteiras e territórios e não praticar qualquer acto de Agressão ou de invasão contra a outra Parte.

Será tido por contrário ao estipulado neste artigo todo o acto violento contra a integridade e a inviolabilidade do território, ainda mesmo que não seja precedido de declaração de guerra.

Artigo 2.º As Duas Partes contratantes obrigam-se a não prestar auxilio ou assistência ao eventual agressor ou agressores da outra Parte e designadamente não consentirão que do território de cada uma delas seja dirigida qualquer agressão ou ataque contra os territorios da outra, tanto por terra como pelo mar ou pelo ar.

Artigo 3.º Cada uma das Partes contratantes obriga-se a não entrar em pacto ou aliança contra a outra parte ou que tenha por fim agressão contra o respectivo território.

Artigo 4.º Qualquer pacto ou tratado de aliança de futuro concertado entre uma das Partes contratantes e terceiros Estados, ressalvará sempre os compromissos definidos neste Tratado.

Artigo 5.º O presente tratado terá a duração de dez anos e considerar-se-há tacitamente prorrogado enquanto não for denunciado com seis meses de antecedência por uma das Partes.

ra a hierarquia.

Todas as reformas legislativas pouco ou nada significam sempre que lhes não corresponde a plena compreensão daquêles para quem são feitas.

Portugal vive hoje num quadro de ideias politicas, economicas e sociais que contrasta vinadamente com as ideologias que o governavam há apenas treze anos escassos.

E é preciso que a mentalidade portuguesa se adapte ao pensamento revolucionario.

Sem isso nada se terá feito senão transformar a aparência das coisas.

Uma revolução só é verdadeiramente grande quando tem a adesão profunda das almas.

De a «Ordem Nova» de Vila Real, de 5 de Março, corrente.

«Enxertia dos produtores directos»

Do Ministerio da Agricultura pedem-nos a publicação do seguinte aviso aos agricultores:

«Tendo terminado o prazo para a enxertia dos produtores directos, a Direcção Geral dos Serviços Agricolas chama a especial atenção de todos os interessados que não deram ainda cumprimento áquela disposição legal para a necessidade de procederem imediatamente ao arranque de todos os produtores directos, com excepção dos que servem, com caracter ornamental, de cobertura de poços e patios e junto das casas de habitação.

A partir do mês de Abril as «Brigadas Móveis de fiscalização do plantio da vinha» vão iniciar uma rigorosa fiscalização, procedendo ao arranque dos produtores directos por conta dos infractores e enviando as participações ao Tribunal respectivo para a aplicação das penalidades estipuladas na Lei.»

A bem da Nação.

Lisbos, em 16 de março de 1939.

Pelo chefe da repartição,
Luis Cesar Reis Graça.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

Continuação do n.º 1.588

MUSICA

A harmónica roufenhava nas casas térreas dos embarcadicos, como nos dias longos em que os navios, em calmaria pôdre, dormitavam nos vastos mares.

A guitarra clássica, já em abraços com os peitos gelados dos guerreiros de Alcacer-Kibir; depois a consoladora das melancolias creoulas da imperatriz Josefina, dedilhada pelos soldados da Legião Lusitana nos jardins de Versailles, chorava donde-—em-—onde, tendo como maximo cultôr o Carlos da Marôta.

O violão das serenatas, suspenso ao hombro do estrangeiro Henrique Pinheiro, ronronava quando o mar o atraia a seus banhos medicamentaes.

E sempre pronto, cá tínhamos o rabeção ambulante do José Cesar, ou o flautim a surdir, repentinamente, dos seus bolsos com a caixa do rapé, parecendo dois irmãos-siamêses entre o beicho grosso e o nariz curvilíneo do seu dono.

Os irmãos Azevedos (Adelino e Arnaldo), o Fernando Melhacia, o velho Pedrosa, o Salóio e o Carlos, barbeiros, davam a orquestra para as raras noites de teatro; estes e o José Vieira (Picarrão) com os irmãos Vilas Boas (Manuel, Juca e Eduardo), os irmãos Gonçalves Viana (Manuel e Alfredo) formavam a Tuna e amenizava as noites luarentas com as malaguenhas, canções e fados das ultimas edições.

Em transito, apareciam baratos arranjadores de concêrtos;

FOLHETIM

Na Praia

(Excerto duma novela prestes a publicar)

II

(Continuação)

Deixam então o «Salvador» e seguem rumo a sul em amorooso colloquio, tornejando aquele flanco de quarto minguante, que a base da linda e doce enseada da Apúlia.

Vinita fala-lhe agora—e com que entusiasmo!—do velho pescador Mauricio.

O Poeta quis saber se aquella vida de aventuras sobre o tenebroso abismo, a chama.

«Não: não a seuz». As vezes sente vontade de morrer, mas

Artigo 6.º Este Tratado será ratificado e entrará em vigor a partir da data da troca das ratificações que será efectuada no mais curto de prazo possível.

Feito em duplicado em Lisboa, aos 17 de Março de 1939, em dois textos, português e espanhol, os quais terão ambos igual valor.

(a) Antonio de Oliveira Salazar
(a) Nicolas Franco Bahamonde.

lembra-me de um casal: ela—alta, loira e bem feita, arrastando um vestido a que os anos e as viagens em más acomodações lhe roubaram o belo talhe, a cor e as fartas rendas esfiaparam, assim como ao largo chapéu de desfeitas plumas. Ele—de barbas patriarcaes, quasi brancas e os filhos—de cabelos doirados vestindo grandes babeiros, onde as lavagens e a dura existencia pediam substituição.

Anunciaram o concêrto; ela ao piano, ora sólo, acompanhada pelo rabeção, sempre companheiro de farras e dos necessitados, do bom José Cesar. E quando ela fazia os acompanhamentos, para ele solar no flautim, dava-lhe a entrada:

—Monsieur Cesar, tuché la fluta; andiámo...

Numa revista médica lida algures, aprendi ser o ruído das cidades ocasionador dalgumas molestias; e influa principalmente nas deficiencias oculares e auditivas. Lancei nessa conta o meu ruím ouvido para a musica e apreciei melhor quanto o silencio, cortado apenas pelo rom-rom do rio e do oceano em férias, influe na minha terra sobre os seus habitantes; pois, as mais das vezes, numa simples audição cantam, tocam ou assobiam—trechos considerados dificeis, por quem de direito.

(Continúa) LUIS VIANA.

o suicidio não a incoraça.

Como é religiosa vê no desespero do suicidio um remédio de origem diabólica.

Entanto, nos seus tormentos de coração e nas suas crises de nervos, por mais que uma vez pediu a Deus o golpe de misericórdia.

Ambos se quedam a contemplar o encanto da paisagem. Ali, sobre a duna, alcandoram-se os moinhos de asa aberta sempre a correr, que põem uma nota de vivacidade no imenso areal.

Muito ao longe, no extremo horizonte, um penacho de fumo denegresce o azul esnaecido do ceu.

Vinita olha o mar numa distração:

O vento enturgesce-lhe o vestido. Ela está agora sobre um recife negro que se ergue acima

Pelos Bombeiros

O nosso bom amigo, Ex.º Sr. Henrique Marinho, acaba de contemplar, mais uma vez, os nossos bombeiros com a importância de 1.000.000, para um fardamento de serviço.

Os nossos parabens.

ARMAÇÃO E VITRINES

DA OURIVESARIA SILVA

Vende-se só pelo valor dos vidros.

Podem ver-se.

Informa a Casa Loza, ou em Barcelos o seu proprietário.

Aniversario

Comemorou na ultima semana, na vizinha Fao, o X aniversario, da fundação do seu estabelecimento comercial, naquela localidade, o nosso bom amigo, sr. Rufino da Silva Barreiro, importante comerciante em Fao.

Os nossos parabens.

Descrição de Espozende

No proximo numero, começaremos a publicação de um elevado numero de elementos para a história de Espozende.

da areia alguns covados.

El' Venus saindo das águas? Deve ser, deve ser! vem por certo, de tanger seus lindos cisnes...

O vestido branco, pintalgado de flores róseas, é vaporoso e tênue—parece feito de espuma nivea das ondas que veem morrer a seus pés...

O poeta enamorado fita-a, num alheamento, num estase. A sua bela cabeça, que louros cabelos molduram em bandós e caracois sobre as tēmporas—parece duma madona de Rafael.

O nariz, levemente aquilino, dá-lhe um aspecto de nobreza; e a boca voluntariosa, quasi sensual, mostra uma fiada de pérolas caras, aflorando entre rubis.

Depois os olhos verdes teem um brilho de estrela, em noite

O Chefe do Estado

Visita este ano Cabo Verde e Moçambique

LISBOA, 28—Do gabinete do sr. Ministro das Colónias recebemos a seguinte nota officiosa:

«Era intenção de S. Ex.ª o sr. Presidente da República que a sua primeira viagem ás provincias de ultramar abrangesse tambem Moçambique. Todavia, a necessidade do Chefe do Estado não se conservar muito tempo ausente da metropole, impediu a realização deste proposito.

Animado do mais alto pensamento que determinou a sua visita a S. Tomé, Príncipe e a Angola, resolveu S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica realizar este ano a sua viagem a Moçambique. O Chefe do Estado visitará tambem Cabo Verde.

O Governo, na consciencia do profundo significado desta viagem Presidencial, tomou já todas as providencias necessarias para que ela se realice no proximo mez de Junho.

O Chefe do Estado será acompanhado pelo sr. Ministro das Colónias.

Bom emprego de capital

Optima compra

Facilita-se o pagamento, e, vende barato, o prédio onde muitos anos, n'esta vila, foi a Ourivesaria Silva.

Ver os anuncios afixados n'este prédio.

Para a ver ir à Casa Loza.

Para tratar, consultar com o sollicitador desta vila, sr. Adriano Lima,

O seu proprietario reside em Barcelos.

escura, mas são cheios de suave melancolia e derramam ternos effluvios de amor.

Evola-se dela um grande ar de mocidade e frescura.

Vista assim deve ser Venus. Afrodite saindo das águas a tanger seus brancos cisnes—ora desfeitos na alva espuma das ondas.

Deve ser, deve ser...

*

Vinita, sorridente, brincando com conchas e seixos, interpe-la seu noivo:

—Vocês, os poetas, teem o dom feiticeiro de intepretar as vozes misteriosas de natureza. Dize-me: Comprehendes o mar?

—A's vezes...

(Continúa)

Manuel de Boaventura.

O ABRIGO DE CAVALOS DE FÃO

Fronteiras a Esposende e quasi paralelas ao areal da costa que separa do Oceano o leito do Rio Cávado, correm para o sul, até defronte de Fão, duas linhas de recifes rochosos cujos principais afloramentos se destacam perfeitamente no baixamar e mesmo em muitos preiamares. Um dos maiores—o chamado Cavallo—só em marés equinociais é coberto pelo mar e o outro—a Pena—nos preiamares de águas vivas. Os restantes (Cavalinho, Moínhos de Guião e Revés) ficam a descoberto em preiamares de águas mortas.

A ponta sul (Queixada) da restinga que fica mais ao largo só se descobre a meia maré de águas mortas, enquanto a ponta (Cernêlha) da outra restinga, que fica mais perto da terra, só é coberta em maré cheia das mesmas águas.

O conjunto daquelas duas linhas de recifes constitui um abrigo natural, entre as quais existem fundos de oito a dez metros (referidos ao máximo baixamar de águas vivas), ou seja um verdadeiro ancoradouro mesmo para navios de alto bordo. A carta da costa Oeste de Portugal da Missão Hidrográfica assim o assinala.

O nome de «Cavalos de Fão» provém da silhueta que os rochedos apresentam a distância, no baixamar. No entanto, segundo uma lenda, aquêlê nome remonta aos tempos patriarcaes, e foi-lhe dado em memória do naufrágio de uma embarcação carregada com um presente de cavalos, que ali morreram, mandado pelo Rei Offir, quarto neto de Noé, ao seu compadre Fão. Segundo outra lenda o nome da Vila de Fão vem da antiga Cidade de Aguas Celenas, de «Celano», designação antiga do Rio Cávado.

O pôrto de Esposende, junto da foz do Cávado, foi outrora importante e rico em salinas, dedicando-se a população de Esposende á pesca e á navegação depois de meados do século XVIII. É o único porto do distrito de Braga e dista desta cidade cerca de 35 quilometros.

Hoje encontra-se quasi inutilizado devido aos grandes envasamentos da barra e do leito do rio Cávado.

Informações recentes atestam que a estreita garganta (40 a

140^m de largura). hoje a barra do Cávado, não dar sufficiente vazão ao volume de águas represado no rio durante a enchente, ainda que a corrente atinja velocidades superiores a 8 milhas, pelo que o nível das águas, no baixamar, não acompanham a descida do baixamar oceânico. Pelo mesmo motivo, só quando o nível do mar ultrapassa a coroa de areia que fecha a barra, a água do rio sobe.

A barra é também sujeita a desvios frequentes, ora abrindo mais ao norte, ora deslocando-se para o sul com manifesto prejuizo para os barcos (de pesca principalmente) que a demandam. Além disso, os baixos fundos junto á costa provocam, por vezes, larga rebentação de mar numa franja de mil metros aproximadamente e numa extensão de cerca de 2 k^m (que vai desde o farol do castelo para o sul), pondo em perigo a sorte das embarcações e dos seus tripulantes.

Com vaga de 2 metros a entrada da barra é impraticavel, mesmo em maré de águas vivas. Só um recurso então existe: é o das embarcações acolherem-se á proteção das Pedras de Fão, que oferecem nesta ocasião abrigo seguro e de confiança, aos marítimos desde Viana do Castelo até á Povoia de Varzim, poupando-lhes a existencia e os barcos, razão de ser desta pobre gente que dia a dia arrisca a vida na dura faina da pesca, sem dúvida alguma, a industria mais rustica e mais característica do nosso país.

Se estas bemfazejas pedras oferecem por si próprias um abrigo natural, porque não havemos de o melhorar, tornando-mais seguro, eficaz e acolhedor? Não foi assim que, nasceu o pôrto de Leixões, hoje inteiramente artificial pôrto que tem custado ao país algumas centenas de milhares de contos, (em moeda actual), quer na sua construção, quer nas grandes reparações sofridas por virtude de graves desastres nos seus molhes! Era ali «conhecido o facto de que em ocasião de grandes temporais, pequenas embarcações que não podiam alcançar algum porto onde se acolhessem haviam encontrado a sua salvação no abrigo da cintura de rochedo, conhecidos pela denominação de Leixões e que ficam em frente na foz do rio Leça».

Por isso diversos marítimos nacionais e estrangeiros, lembraram—e em especial o almirante inglês Sartório, em 1833, pelo muito conhecimento pratico que tinha da nossa costa, —o aproveitamento daquêlê local para a construção de um porto artificial de abrigo, que estava

naturalmente indicado. A ideia, porém, não teve ainda andamento até que outros accidentes succedidos na barra do Douro o trouxeram novamente ao dominio publico. Por isso, em portaria de 3 de Abril de 1852, foi nomeada uma comissão de engenheiros para proceder aos estudos de um pôrto artificial de Leixões, e por êsse tempo se cometeu o mesmo estudo ao notavel engenheiro inglês Freedoby». (1).

Ficam os Cavalos de Fão a cerca de milha e meia da praia de Fão. Entre as linhas de recifes e a costa existem fundos neste surgidouro que vão de 3 a 4 braças, podendo, com precaução navegar-se mesmo entre essas linhas, porque há fundos desde 6 a 13 metros, profundidades que decrescem do norte para o sul. O acesso ao ancoradouro propriamente dito pode fazer-se pelo norte ou pelo sul, sendo preferivel para os maiores barcos o passe do sul.

Do lado do mar o acesso pode ser feito pela carreira grande ou dos Cavalos, enquanto que pelo sul, o caminho a seguir é o da carreira do Rabaçudo, que passa junto do baixio do Salgueiro.

De todos os portos ao norte de Leixões o único que pode oferecer abrigo seguro para os navios e embarcações, incluindo navios de guerra o que muito pode interessar a defesa maritima da costa Norte do País (em 1908 esteve fundeada uma esquadilha de torpedeiros em exercicios na costa setentrional esquadilha que operava sob o comando do capitão de mar e guerra Almeida Lima) é o ancoradouro dos Cavalos, mormente para os barcos de pesca que frequentam esta parte da costa (de Viana, Vila do Conde, Esposende, Povoia de Varzim e Leixões). Obras de pouca monta,—tais como uma competente balisagem e dois ou tres farolins—, completariam o refugio para embarcações aossadas pelos temporais e dariam ensejo a que salvassem muitas vidas, principalmene pescadores, as eternas vitimas dos mares tempestuosos a que é atreita a costa portuguesa. Isto para não falar das grandes obras maritimas sempre dispendiosas e nem sempre justificadas.

Um estudo dos «Cavalos de Fão» forneceria certamente elementos para se elaborar um modesto ante-projecto de pôrto de refugio, por agora limitado a barcos de pesca, enquanto não fôsse conhecido melhor o seu regime e a sua adaptação a ancoradouro de abrigo para navios

de alto bordo quer mercantes quer de guerra.

J. C. A.

(1) Pôrto de Leixões, Os Portos Marítimos de Portugal, por Adolfo Loureiro. Vol. I — 1904.

Das «Novidades», de Lisboa, de 27 de Março de 1939.

PELO CONCELHO

Pelo telefone

Forjães—30-3-939.

Faleceu em Forjães ás 5 horas da tarde Maria R. Alves de Faria, viuva de 79 anos de idade, irmã do grande benemerito desta freguesia, Ex.mo Sr. Antonio Rodrigues A. de Faria.

O funeral está a cargo do Armador das Neves o Calisto. C.

Original

Por nos chegar tarde ás mãos, não damos nas colunas do nosso jornal um original que devia sahir neste numero, o que faremos sem falta no proximo numero.

Comarca de Espozende

(SECRETARIA)

Divorcio

Por sentença de 13 de Fevereiro de 1939 foi decretado o divorcio entre os conjuges Manuel Duarte, desta vila de Espozende, e sua mulher Marilia da Cruz Duarte, pelos fundamentos do n.º 1 do artigo 4.º da Lei do Divorcio.

Esposende, 26 de Fevereiro de 1939.

O Juiz de Direito,
Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 2.ª Secção,
Manuel F. da Costa Lima.

Mudou para Barcelos

Avelino Goncalves da Silva, participa aos seus fregueses e amigos que mudou o seu estabelecimento de Ourivesaria e residencia para a cidade de Barcelos, onde se encontra para atender todos os seus clientes.

COMUNICADOS

Resposta ao Ex.^{mo} Sr. Delegado de Saúde d'Espôsende

Com grande surpresa, li no «Cívado» d'hoje, o Comunicado de V. Ex.a, a proposito d'uma conversa (e não entrevista como erradamente lhe chama) que tive ha dias com o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara, sobre a mudança da bomba da «Vacum» para o largo Rodrigues Sampaio. Em primeiro lugar devolvo-lhe o titulo de jornalista com grifo e tudo... pela intensão humilhante e grosseira com que o faz, com que tenta ofender a minha humilde pessoa. Não sou jornalista, não tenho esse merecimento nem essa honra, mas o que me admira, o que surpreende, é que um cavalheiro que é formado, não saiba ou não compreenda, que nem só os jornalistas podem conversar com os homens que dirigem os destinos das localidades, sobre assuntos que ás mesmas interessa. Foi o que eu fiz, e n'essa conversa, não ha da minha parte, uma única referência ao *intelligentissimo autor do Comunicado*, nem a ninguem. O meu único fim, na minha qualidade de esposendense embora dos mais apagados, e até por ter nascido no local em discussão, procurando o illustre Presidente da Câmara foi apenas saber (e já não era pouco) se ele autorisava a construção d'um «kiosque» ou coisa parecida, no largo que tem o nome do grande jornalista e que foi tambem grande homem d'Estado que se chamou Rodrigues Sampaio. Em seguida o mesmo Sr. Presidente da Câmara deu-me por escrito o que foi publicado, e que só a ele pertence. Era a ele, e só a ele, que V. Ex.a se devia dirigir, e a mim, a pessoa mais ignorada d'Espôsende, mas não aquela pessoa que «só tem competência para dizer tolices», nem a mais pequena referência devia ter sido feita, porque assim prova que não compreendeu o que está escrito. E admira que uma creatura da sua possante cultura, dê tão fracas provas de inteligência... Eu ainda tive a honrabilidade de procurar o digno Presidente da Câmara e dizer-lhe que não concordava com a construção de qualquer coisa no referido largo; não sei se outros fizeram o inesimo...

A frase «Sr. Sampaio», que tanto irritou o *intelligentissimo* Delegado de Saúde, não me pertence, mas estou convencido que o seu illustre autor, que bem

sabe o que foi o nosso grande conterrâneo, não a empregou para apoucar o valor de Rodrigues Sampaio, que eu apesar da minha «competência para dizer tolices», sei que foi dos maiores no jornalismo e na politica, e um dos mais honestos politicos portugueses. V. Ex.a foi grosseiramente infeliz em agredir-me da forma que o fez. Não lhe perdoo essa levandade, talvez própria de horas infelizes...

Não lhe podem agradar, certamente, os periodos que aqui ficam escritos, mas profundamente sabedor como é, (como o prova a literatura do seu Comunicado...) não deve desconhecer o antigo adágio de que quem «semeia ventos, colhe tempestades»... Nem mais nem menos...

Felippe Gomes.

Espôsende, 26
de Março de 1939.

Em Fão--VENDE-SE

Vende-se por 4.000\$00, escudos, quatro contos, as casas que foram do Bom Homein, na rua das Pedreiras.

Facilita-se o pagamento.

Falar com o proprietario, em Barcelos.

O tempo

O tempo, a despeito de estarmos na Primavera, continua mau, agressivo e frio.

A temperatura tem mudanças bruscas e se por um lado é «fábrica» de gripes, por outro lado é prejuizo serio para a agricultura.

Acabou a guerra na Hespanha

A capitulação da capital da vizinha nação hespanhola, foi conhecida, na ultima 4.^a-feira, nesta vila, por volta das 13 horas.

Por tal e em sinal de regosijo pela vitoria das tropas nacionalistas, a nossa Camara mandou iluminar a sua fachada e hastear a bandeira nacional.

Senhor de Fão

Realisa-se no dia 16 do proximo mez de Abril, na vizinha Fão, as tradicionais festas em honra do Senhor de Fão.

Aos nossos assinantes

Aos assinantes que se encontram em atrazo de pagamento de suas assinaturas pedimos o obsequio de logo que seja possível legalisem o seu pagamento.

PELO CONCELHO

Forjães, 30-3-939.

Pelas Escolas

Pelo Chefe do Districto Escolar de Braga sr. Manuel Boaventura, foi ha dias empossada no lugar vago das Escolas Rodrigues de Faria a professora sr.a D. Maria Albertina de Barros Cardoso, da cidade do Porto.

Os nossos parabens.

O'bitos

Faleceu de morte subita na ultima segunda-feira, o sr. Julio Souza da Costa, casado de 49 anos, do Monte Branco.

—Tambem faleceu, neste mesmo dia o sr. Antonio da Silva Morgado, casado de 76 anos, da Madôrra.

Foram sepultados hontem depois dos officios e missa.

Pesames ás familias.

Desastre

O sr. Adolfo dos Santos Ribeiro, de 24 anos, casado, desta freguesia, quando andava a fazer um lateiro de arame, teve a infelicidade de ficar com o dedo indicador da mão direita fracturado por uma pedra que estava a preparar para um chumbadoiro.

O ferido foi tratado pelo sr. Dr. Fernando de Barros. Os sintomas por enquanto são pouco agradaveis.

Melhoramentos

Continua com grande actividade, a reparação das Estradas Municipais, desta freguesia.

Mercado de S. Roque

No ultimo sábado esteve muito concorrida a nossa feira, mantendo os generos, os preços anteriores.

Agricultura

Procede-se á plantação da batata em grande escala.

—Já principiaram nesta freguesia as sementeiras do milho nas terras secas.

Néve

Nas ultimas manhãs, os campos tem aparecido completamente cobertos de geada, que muito prejudica as arvores de fructo, principalmente as batatas que foram plantadas durante o mês de Fevereiro, estão horrivelmente queimadas. Mas graças á Providencia Divina que nunca esquece os seus; a chuva que neste momento está caindo torrencialmente trará o alivio ás plantações molestadas.

C.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. II (4.^o volume) desta ilustrativa publicação (Rua do Loreto, 34, s/ loja—Lisboa).

As progações do Salvador, em Chipre

No presente fasciculo, encontra-se descrita a viagem de Jesus á ilha de Chipre, a pedido de Barnabé e filhos de Cirino.

Enquanto os apóstolos cumpriam, na Galileia e Samaria, missões de evangelização, designadas por Cristo, exercitando-se, por esta forma, a vãos mais largos, Jesus préga em território de gentios, mostrando, assim, que o novo reino não é privativo de judeus, mas têm lugar nelle tódos os os filhos de Adão.

Esta e outras viagens do Salvador são-nos descritas, nas revelações da venerável Catarina Emmerich.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Trabalhos na Avenida de Goios

Prosseguem com grande actividade os trabalhos de empedramento da Avenida de Goios.

Boa Piada!

Uma célebre senhora
Das mais célebres de agora:
Tôda «chique» e aperaltada,
Stava casada
Co'um um homem dos principais:
Carinhoso,
Afectuoso
E bom demais.

Esta senhora,
Como insigne poetisa,
Com muito brio
Fazia versos a-fio,
Cantando com alegria
A Lua,
O Sol e a Brisa.

Um dia,
Enquanto que, por sinal,
A sua
Cheia
Veia
Corria
Menos mal,
Com voz forte
Disse para o seu consorte:

«Que dirá o sol amigo
Ao Deus soberano e eterno?»

E imediatamente,
Sorridente,
O seu marido pensou
E exclamou:

«Que dirá o sol amigo
Ao Deus soberano e eterno?»
—QUE, CASANDO TU COMIGO,
ME METESTE NUM INFERNO.»

Espôsende, 29/3/39.

Eluam Rothomar.